

PERFIL CARDIOVASCULAR DE MORADORES DE BAIROS PERIFÉRICOS DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA

Marina Machado Rodrigues¹

Marisele dos Santos Soares²

Fabiele Goulart Oliveira³

Franck Maciel Peçanha⁴

Giulia Wiggers Peçanha⁵

Resumo:

As Doenças Cardiovasculares (DCVs) afetam o sistema cárdio-circulatório, se apresentam de várias formas e uma delas é a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Considerando que a incidência da HAS é maior entre a população de baixa renda nós desenvolvemos o projeto de extensão intitulado "Saúde no Bairro" com o objetivo de promover a saúde cardiovascular nos bairros com os piores índices socioeconômicos do Município de Uruguaiana. Além disso, buscamos identificar fatores e comportamentos relacionados a ocorrência da HAS. O "Saúde no Bairro" é uma atividade de extensão do grupo PET Fisioterapia da Unipampa (Campus Uruguaiana), com objetivo de conhecer e levar informações sobre saúde cardiovascular aos moradores, em situação de vulnerabilidade social, de bairros periféricos de Uruguaiana. A atividade é realizada quinzenalmente aos sábados, onde as petianas realizam visitas domiciliares e aplicam questionário que é composto por identificação pessoal, situação socioeconômica, situação habitacional, saúde do indivíduo e também realiza-se a avaliação cardiovascular. Nota-se que 93,7% dos indivíduos com DCV apresentam HAS que é considerada um problema de saúde pública em âmbito mundial e constitui um prevalente fator de risco para as complicações cardíacas e cerebrovasculares (World Health Organization; 2011). O tabagismo (51,5% dos moradores avaliados) é um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento das DCVs. Esses dados reforçam a necessidade da implementação de medidas objetivas, no âmbito municipal, regional e nacional, visando combater esses agravos à saúde, com vistas à redução da morbidade e mortalidade provocada pelas DCVs (JARDIM et al, 2007). Considerando os altos índices de DCV entre a população em situação de vulnerabilidade social na cidade de Uruguaiana, bem como o alto índice de fatores de risco para o desenvolvimento de DCVs encontrado nessa população é visto que as transformações no estilo de vida e educação em saúde podem ser eficazes para melhora dos níveis de saúde dessa população. Sendo assim, urge implementar programas contínuos de promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente em populações onde há situações de vulnerabilidade social que

reconhecidamente são as que apresentam os piores indicadores de saúde.

Palavras-chave: saúde, doenças cardiovasculares, vulnerabilidade social.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PERFIL CARDIOVASCULAR DE MORADORES DE BAIRROS PERIFÉRICOS DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA

¹ Aluno de graduação. grarodrygues@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. mariselesoares@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. fabieleoliveira30@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. franckpecanha.72@gmail.com. Orientador

⁵ Docente. giuliapecanha@unipampa.edu.br. Co-orientador



PERFIL CARDIOVASCULAR DE MORADORES DE BAIROS PERIFÉRICOS DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA

1. INTRODUÇÃO

As Doenças Cardiovasculares (DCVs) afetam o sistema cárdio-circulatório, se apresentam de várias formas e uma delas é a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).

Os fatores de riscos relacionados às DCVs estão divididos em modificáveis e não modificáveis. Fazem parte dos fatores de riscos modificáveis o sedentarismo, HAS, excesso no consumo de bebidas alcóolicas e o tabagismo; nos riscos não modificáveis destacam-se sexo, idade e genética (histórico familiar de DCV).

A Hipertensão é uma doença com alta incidência e prevalência que acomete uma em cada quatro pessoas adultas, é caracterizada pela pressão arterial igual ou maior a 140 mm Hg (pressão sistólica) por 90 mmHg (pressão diastólica). A HAS está associada a ocorrência de acidente vascular encefálico (AVE), Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Insuficiência Renal Crônica (IRC) e Insuficiência Cardíaca (ICC) entre outras.

Considerando que a incidência da HAS é maior entre a população de baixa renda nós desenvolvemos o projeto de extensão intitulado “Saúde no Bairro” com o objetivo de promover a saúde cardiovascular nos bairros com os piores índices socioeconômicos do Município de Uruguaiana. Além disso, buscamos identificar fatores e comportamentos relacionados a ocorrência da HAS.

2. METODOLOGIA

O “Saúde no Bairro” é uma atividade de extensão do grupo PET Fisioterapia da Unipampa (Campus Uruguaiana), com objetivo de conhecer e levar informações sobre saúde cardiovascular aos moradores, em situação de vulnerabilidade social, de bairros periféricos de Uruguaiana.

A atividade é realizada quinzenalmente aos sábados, onde as petianas realizam visitas domiciliares e aplicam questionário que é composto por identificação pessoal, situação socioeconômica (ocupação, escolaridade, etc.), situação habitacional e saúde do indivíduo (prática de exercício físico, etilismo, tabagismo, etc.). Além disso realizam avaliação cardiovascular através da verificação da Frequência Cardíaca (FC), pulsos arteriais periféricos, Pressão Arterial (PA) e posteriormente realizam atividade educacional (entrega de material explicativo e esclarecimento de dúvidas) com o intuito de promover a saúde cardiovascular.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi realizada em quatro bairros, 701 indivíduos foram avaliados sendo 74% do sexo feminino e 26% do sexo masculino. Quando perguntados sobre a presença de alguma doença, 46,6% relatam ter diagnóstico de alguma doença e destas 62,7% são doenças cardiovasculares, dentre essas 93,7% dos casos é de HAS, correspondendo a 27,4% do total da população, sendo que no momento do estudo 35,5% apresentava a PAS maior que 140mmHg. Nos hábitos de vida cerca de 51,5% da população afirmou já ter fumado em algum momento da vida, 42,5% relataram usar medicamentos, e 65% dos moradores afirmam frequentar o Posto de Saúde do bairro.

Nota-se que 93,7% dos indivíduos com DCV apresentam HAS que é considerada um problema de saúde pública em âmbito mundial e constitui um prevalente fator de risco para as complicações cardíacas e cerebrovasculares (World Health Organization; 2011). O tabagismo (51,5% dos moradores avaliados) é um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento das DCVs. Esses dados reforçam a necessidade da implementação de medidas objetivas, no âmbito municipal, regional e nacional, visando combater esses agravos à saúde, com vistas à redução da morbidade e mortalidade provocada pelas DCVs (JARDIM et al, 2007).

Existem diversos métodos utilizados para a promoção da saúde como ações educativas, distribuição de informações relevantes, outro método também utilizado é a realização de consultas, receber orientações sobre a manutenção do peso ideal, orientação sobre atividade física e realização de eletrocardiograma (ECG), etc (PICCINI et al, 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os altos índices de DCV entre a população em situação de vulnerabilidade social na cidade de Uruguaiana, bem como o alto índice de fatores de risco para o desenvolvimento de DCVs encontrado nessa população é visto que as transformações no estilo de vida e educação em saúde podem ser eficazes para melhora dos níveis de saúde dessa população. Sendo assim, urge implementar programas contínuos de promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente em populações onde há situações de vulnerabilidade social que reconhecidamente são as que apresentam os piores indicadores de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, A., G.; COTTA, R., M., M.; RIBEIRO, S., M., R.; A Promoção da Saúde e a Prevenção Integrada dos Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares; Ciência & Saúde Coletiva, 17 (1):7-17, 2012;

MENDES, M., J., F., L.; ALVES, J., G., B.; ALVES, A., V.; SIQUEIRA, P., P.; FREIRE, E., F., C.; Associação de fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes e seus pais; Ver. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 6 (Supl 1): S49-S54, maio, 2006;

JARDIM, P., C., B., V.; GONDIM, M., R., P.; MONEGO, E., T.; MOREIRA, H., G.; VITORINO, P., V., O.; SOUZA, W., K., S., B.; SCALA, L., C., N.;

Hipertensão Arterial e Alguns Fatores de Risco em uma Capital Brasileira; Arq Bras Cardiol 2007; 88(4) : 452-457;

PICCINI, R., X.; FACCHINI, L., A.; TOMASI, E.; SIQUEIRA, F., V.; SILVEIRA, D., S.; THUMÉ, E., SILVA, S., M.; DILELIO, A., S.; Promoção, prevenção e cuidado da hipertensão arterial no Brasil; Rev Saúde Pública.

Sociedade Brasileira de Hipertensão. Disponível em:
<http://www.sbh.org.br/geral/oque-e-hipertensao.asp>. Último acesso em
22/09/2017